

Gazeta de Bebedouro

Lucas Evangelista (1924/1942) || José Caldeira Cardoso (1943/1988)

SÁBADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, 21, 22 E 23 DE ABRIL DE 2012 Ano 87 || Nº 9391 || R\$ 2,20

Somente CitrusBR e Sociedade Rural assinam formação do Consecitrus

Associtrus e Faesp ficam de fora. Signatários articulam a entrada da Coopercitrus no novo conselho.



Legítimo? - Citricultores contestam legitimidade do Consecitrus assinado pela CitrusBR e Sociedade Rural Brasileira. A indústria aceita o novo conselho.

Foi assinado na noite de quarta-feira (18), a criação do Consecitrus, conselho com o objetivo de estabelecer políticas e diretrizes para a cadeia produtiva de citros. Os signatários foram a Sociedade Rural Brasileira (SRB) e a CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos). Depois de dois anos de negociações, ficou acertado que a

indústria, representada pela CitrusBR, e a Sociedade Rural Brasileira, representando os citricultores, indicando três membros de cada lado para formarem o Consecitrus. Durante as negociações criou-se um impasse entre entidades representativas de produtores de laranja: A Associtrus e a Faesp, que não concordaram com as regras e os rumos para formação

do Consecitrus, acabaram por ficar de fora. O presidente da Faesp, Fábio Meirelles, exigiu maior representatividade da sua entidade no Conselho, comparada com a da SRB, e vetou o nome de João Sampaio, ex-secretário de Agricultura/SP, como superintendente do novo órgão. O documento assinado apenas pelas 2 entidades será submetido ao

Cade, órgão que avalia processos de concentração econômica. Por tratar-se de um tema altamente relevante para a economia de Bebedouro e para seus leitores, a Gazeta traz em sua página de Negócios, cobertura da polêmica e entrevista com os representantes das entidades envolvidas na criação do Consecitrus. Pág. A5

Prefeitura contrata mais um show por R\$ 70 mil

A prefeitura de Bebedouro publicou no Diário Oficial do Estado de São Paulo, na quarta-feira (18), a inexigibilidade de licitação 09/2012, para a contratação do grupo de samba e pagode "Jeito Moleque" que se apresentará na véspera do aniversário de Bebedouro. O Poder Executivo quebra a cronologia de pagamentos atrasados para antecipar créditos a empresas que prestaram serviços em eventos anteriores e ações promocionais como panfletagem. Pág. A3

Polícia prende 4 traficantes

Namanhã de quarta-feira (18), agentes da Dise (Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes) surpreenderam um adolescente de 16 anos vendendo cápsulas de cocaína no Jd. Souza Lima. O menor foi apreendido e apresentado ao Promotor de Justiça da Vara de Infância e Juventude. Quatro cápsulas foram apreendidas. No dia seguinte, policiais conseguiram prender em flagrante um jovem de 22 anos, que estava vendendo pedras de crack na praça do Jardim Alvorada. Foram apreendidas 47 porções de crack e o jovem permanece preso, aguardando remoção para o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Taubaté (SP). Na tarde do mesmo dia, um jovem de 21 anos e um adolescente de 14 anos foram flagrados vendendo cápsulas de cocaína no Jd. Souza Lima. Vinte cápsulas foram apreendidas. O menor foi encaminhado ao Promotor de Justiça da Vara de Infância e Juventude, o jovem está preso e aguarda sua transferência para o CDP de Taubaté. Mais notícias de Polícia na página B6

GENTE

Do Agronegócio à Política

Flávio Pimentel é de uma das famílias mais tradicionais de Bebedouro, graças à área de atuação na qual decidiram investir o agronegócio. Tudo começou nos fundos de casa, onde eram plantados poucos pés de laranja. O pai de Flávio, sr. Vinícius, colhia

as frutas e partia rumo a São Paulo para vendê-las. O tio também era sócio e, juntos, viram o negócio prosperar. Hoje, as terras estão espalhadas por Bebedouro, região e Mato Grosso do Sul. Pimentel formou-se em agronomia em 1979, mudou-se para Dourados (MS), onde trabalhou com projeto de financiamento agrícola para o banco Bradesco. De lá partiu para Guairá (SP), para atuar em uma firma americana no desenvolvimento de controle biológico. Em 1983, retornou a Bebedouro, sua cidade natal, trabalhou na extinta Frutesp, abriu um comércio de defensivos agrícolas e hoje administra terras e preside a Unicana. Apaixonado por Bebedouro e preocupado com a atual situação da cidade, Pimentel resolveu, recentemente, dedicar-se também à política, e garante poder colaborar, e muito, para que Bebedouro novamente encontre seu caminho de sucesso! Pág. B1



"Dia do Basta" em Bebedouro



Por um país mais honesto - Jovens indignados com falta de ética na política se unem em manifestação, que acontecerá em mais 42 cidades. Pág. B6

Campeonato de Kart no Sambódromo

Acontece no sábado (21), a 2ª Etapa do Campeonato de Kart de Bebedouro e região, no Sambódromo. As tomadas de tempo acontecem às 15,30h e a corrida, às 16h. Disputam as categorias: RD 135CC A (especial), RD 135CC B (light) e F400. A entrada é franca.

CONSTRUÇÃO • ACABAMENTO • BRICOLAGEM • DECORAÇÃO • JARDINAGEM

Muitas ofertas! economia certa!

TREVÃO Home Center
"Construindo seu futuro"

Parcelamos suas compras em até 12X sem juros

HDL
Kit PB A Porteiro/Interfone HDL
R\$ 122,90

SIEMENS
Kit Tomada com Superf. e Placa Unificada
R\$ 5,85 cada

SIEMENS
Kit Interruptor atípico Horizontal com Superf. e Placa Unificada
R\$ 5,35 cada

KÄRCHER
Lavadora uso Doméstico Alta Pressão K2.17m 12TV
R\$ 257,80 cada

Preços anunciados somente p/ pag. e 100% à vista. Válidos até 04/04/2012 ou enquanto durarem as ofertas.

17/3321 5533 Trevo da Av. 43 - Entrada da Cidade - BARRETOS/SP
Entrega GRÁTIS rateio de 120km vendas@trevahomocenter.com.br

Loja aberta de: Segunda a Sexta das 7h às 19h nos Sábados das 7h às 17h

AGRONEGÓCIO

Consecitrus

Associtrus e Faesp ficam fora do Consecitrus

O choque de egos deu final polêmico às discussões sobre o Consecitrus. Depois da saída da Faesp e da Associtrus, os negociadores articulam a entrada da Cooperitrus.

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) e a CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos) assinaram na quarta-feira (18), a criação do Consecitrus, conselho com o objetivo de estabelecer políticas e diretrizes para a cadeia produtiva de citrus. Após dois anos de negociações, ficou acertado que a indústria, representada pela CitrusBR, e a Sociedade Rural Brasileira, representando o setor citrícola, indicarão três membros de cada lado para formarem o Consecitrus. O documento será submetido ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão que avalia processos de concentração econômica.

Negociações conturbadas — Durante as negociações criou-se um impasse entre entidades representativas dos produtores de laranja. A po-

lêmica entre Faesp e SRB foi apenas mais uma envolvendo os produtores na formação do Consecitrus. O presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Fábio Meirelles, exigiu maior representatividade da entidade no Consecitrus que a da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e vetou o nome do ex-secretário de Agricultura, João Sampaio como superintendente do novo conselho a ser criado. A *Gazeta* entrou em contato com a Faesp, que não respondeu até o fechamento desta edição.

A Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus), que tem 1.300 associados citricultores, também ficou de fora do Consecitrus e contesta a legitimidade do documento dizendo que em reunião realizada em agosto de 2011, a indústria exigia que a Associtrus se comprometesse a assinar o estatuto, antes mesmo de

conhecer o seu teor. A entidade ressalta ainda que não se ausentou da mesa de discussão e que com essa atitude, a CitrusBR deixou clara a intenção de impor unilateralmente sua posição, em vez de negociar. “Na realidade, o estatuto não foi discutido pelas partes envolvidas e interessadas, mas imposto pela indústria”, diz Flávio Viegas, presidente da entidade, acrescentando que: “Desde o início das conversações, a indústria se mostrou propensa a impor o estatuto da forma que atendesse aos seus próprios interesses, sem que os produtores pudessem realmente se manifestar”.

O presidente da Associtrus classificou a forma como a questão foi encamiilhada como “horrível”. “A disputa por cargos falou mais alto, em detrimento da avaliação democrática do conteúdo do Consecitrus: os reais interes-

ses dos citricultores não prevaleceram”, declara Viegas, ressaltando: “Entendemos que o processo não deveria ser aceito pelo Cade, pois a proposta está incompleta, a parte técnica não foi concluída, e questionamos a legitimidade da representatividade da SRB em função de ter em seu quadro de associados a CitrusBR e na sua diretoria, um diretor da Citrale”, declara.

Para o presidente do Sindicato Geral Rural de Ibitinga, Frazou Ruiiz Sanches, estas duas entidades (SRB e CitrusBR) não representam os interesses do produtor de laranja. “Quem poderia defender os interesses dos citricultores é a Faesp (Federação de Agricultores do Estado de São Paulo) até mesmo por uma questão legal, e quem tem uma representação muito importante para os citricultores é a Associtrus, até porque a ideia inicial do Conse-

citrus é dela (desde 2003). Esta decisão está favorecendo somente um lado. A SRB além de não ter representatividade junto aos citricultores, a CitrusBR é membro da SRB. Como a SRB que é representante dos citricultores e tem como associada a CitrusBR pode defender os interesses dos citricultores? No mínimo acontece conflito de interesses. A entidade que está representando os citricultores junto ao Consecitrus é também a representante da indústria, já que a indústria é sua associada”, resume Frazou.

Depois da saída da Faesp e da Associtrus, os negociadores divulgaram estar havendo articulação pela entrada da Cooperativa de Produtores Rurais (Cooperitrus). “A cooperativa não foi contatada, fiquei sabendo por meio da imprensa. A Cooperitrus atua no interesse, naturalmente, do produtor, no sentido de apoio

com informações. Nós temos um corpo de agrônomos muito grande, informações sobre o custo da caixa de laranja, de fungicidas, de alqueires, entre outras informações, e nós podemos colaborar. A cooperativa sempre está pronta para prestar colaboração aos seus cooperados, e se em algum momento, ela for chamada para consultoria acredito que possa ajudar, mas no sentido de consultoria”, informa José Vicente, diretor da Cooperitrus, entrevistado pela *Gazeta*.

A *Gazeta de Bebedouro*, na prática do jornalismo muito responsável, ouviu também os representantes das entidades que assinaram a formação do Consecitrus tal como foi concebido, na quarta (18), e entrevistou o presidente da CitrusBR, Christian Lohbauer e o presidente da SRB, Cesário Ramalho, que transcreve na íntegra.



A representatividade da indústria

GB — A CitrusBR considera a assinatura do Consecitrus, representativa para o setor de citricultura?

Christian Lohbauer — A indústria tentou iniciar e concluir o projeto com o maior número de entidades possível. Enquanto foi possível..., concluímos agora, com aquela que é uma sociedade decenária nacionalmente, e que possamos permitir a entrada de outras entidades. No fundo é só o início de um processo que vai se agregar a outras entidades representativas ou outros citricultores, na maneira como o citricultor quiser se fazer representar. A representação está aberta, o importante é que a gente conseguiu encontrar um nível de formalidade.

GB — Qual o papel do João Sampaio no Consecitrus?

Christian Lohbauer — O João Sampaio é uma pessoa que tem o apoio de todas as partes. Ele é o diretor executivo. É quem vai dirigir a nossa entidade. Ele é uma pessoa neutra e tem um mandato de dois anos. É uma pessoa muito importante, porque está desde o início das negociações. João Sampaio tem credibilidade com todas as entidades, é uma pessoa muito respeitada na indústria, na SRB e na citricultura de uma forma geral e dá neutralidade ao ambiente de negociação.

GB — Porque a Faesp não assinou o Consecitrus?

Christian Lohbauer — É uma questão da Faesp que também não entendemos. Até o momento de concluir o processo com a Faesp. Por uma razão que não me cabe comentar, o presidente da Faesp, no último minuto, vetou o nome do João Sampaio. Qualquer um que acompanha este projeto sabe que começou com João Sampaio.

GB — Recebemos a informação de que a ligação de João Sampaio com a CitrusBR é bem maior do que aparenta... É verdade que o nome de João Sampaio consta da folha de pagamentos da CitrusBR?

Christian Lohbauer — (Pausa) Esta é uma pergunta muito agressiva que você está fazendo (referindo-se a reportar), mas vou responder. É uma situação ruim.

GB — A Gazeta recebeu esta informação e aproveita esta oportunidade para lhe perguntar...

Christian Lohbauer — Eu respondo a qualquer pergunta. O João Sampaio foi contatado para realizar o processo de mediação. Qualquer entidade sabe qual a participação do João Sampaio, no individual, na própria Faesp. Ele foi contratado pelas partes para mediar o Consecitrus. Este negócio de que ele está na folha de pagamento, isto é uma terminologia que não deveria ser usada, na minha opinião.

GB — Mas ele está ou não está na folha de pagamento?

Christian Lohbauer — Já respondi. João Sampaio foi contratado pelas partes para a realização da mediação do processo.

GB — Porque a CitrusBR está tão empenhada em assinar o Consecitrus para registrar no Cade?

Christian Lohbauer — Ela está empenhada desde o início em constituir uma organização de interesse da citricultura, que é uma demanda dos produtores. Muitas vezes, a indústria é criticada, por parte minoritária dos citricultores... Há 6 meses foi acusada de estar retardando o processo e agora, está sendo acusada, novamente, de acelerar o processo. Não há o que dizer.

Qualquer posição da indústria vai ser criticada pelos minoritários. O fato de ser registrada no Cade é uma obrigação legal. Para se constituir uma entidade tem que estar focada na lei da concorrência. Quem atribui legalidade à constituição de instituições como esta (Consecitrus) é o Cade. O Consecitrus poderia ter sido apresentado em março, do ano passado. Mas conseguimos concluir o processo ontem.

GB — As regras do Cade mudam em 1º de maio. É por isso a pressa em registrar o estatuto do Consecitrus?

Christian Lohbauer — Não tem nenhuma relação com isso. O Cade é uma entidade que cuida da concorrência e tem que avaliar.

GB — A CitrusBR é associada a SRB?

Christian Lohbauer — Sim, é.

GB — Se a indústria neste processo está representada pela CitrusBR, mas também é associada da SRB que representaria o lado dos produtores, como fica a representatividade equânime entre indústria e produtores?

Christian Lohbauer — É difícil para eu comentar a representatividade dos citricultores. O nosso sonho de consumo é que houvesse uma entidade da citricultura que representasse a maioria dos citricultores, a exemplo da Orplana (que congrega produtores de cana). Esta entidade não existe, infelizmente. Em algumas entidades, com diferentes características, elas se apresentam, uma delas é a Sociedade Rural, que tem um desenho constitucional que permite a associação de outras entidades. Outra delas é a Faesp que é uma entidade dentro do sistema F (Federação). A outra é a

Associtrus que representa uma centena de produtores e assim por diante... Não cabe à indústria dizer qual a entidade mais adequada.

GB — O senhor utilizou a Associtrus como exemplo de possível entidade. Porque então, não aceitaram a representatividade dela?

Christian Lohbauer — Ela está fora porque ela quer. E isto está registrado com o senhor Flávio Viegas. A Associtrus não quis participar, quando a indústria quis participar. Eles acham que os trâmites têm que esperar o momento em que eles quiserem participar. É a Associtrus que tem que dizer porque ela não quer participar. Ela vai ter essa chance, ela vai poder explicar porque não quer participar. Ela é bem-vinda.

GB — Foi publicada a matéria na Agência Estado, em que a CitrusBR teria convidado a Cooperitrus para participar do Consecitrus. Confere esta informação?

Christian Lohbauer — A Cooperitrus faz parte das negociações, o senhor João Sampaio é que está fazendo a articulação, os citricultores que quiserem entrar serão muito bem-vindos.

Para a SRB, o produtor venceu

GB — O senhor considera que o documento da formação do Consecitrus assinado, representa os interesses do produtor de laranja?

Cesário Ramalho — Com certeza absoluta. É um documento trabalhado há dois anos, e todas as entidades ligadas a este setor participaram, algumas saíram no meio do caminho. O espírito do Consecitrus sempre foi integrar com o setor da laranja. O objetivo dele é o produtor rural.

GB — Quantos associados tem a Sociedade de Rural Brasileira?

Cesário Ramalho — Em torno de 3 mil associados.

GB — Desses associados, quantos são citricultores?

Cesário Ramalho — Eutheo citricultor de um milhão de caixas de laranja, tem outros de 20 ou 30. A representatividade não é pelo volume econômico que ela tem. É pela importância constitucional que esta entidade tem, que ela seja fundamental, que ela seja ligada ao setor. Não adianta ter uma entidade que tenha milhões de caixas de laranja de uma só pessoa. Nós

temos que ser múltiplos e ter um conhecimento específico e técnico do setor. A Rural é uma entidade que está fazendo 100 anos.

GB — As indústrias de laranjas são associadas da SRB?

Cesário Ramalho — O Banco Bradesco é associado, temos vários associados defensivos. A Rural Brasileira quando nasceu, não é uma entidade só do produtor, ela interage na cadeia. O que o Consecitrus está fazendo é representar a cadeia da produção da laranja. Portanto, eu me honro, nós temos orgulho de ter entre os nossos associados, empresas ligadas ao agronegócio dos mais variados segmentos. Acredito que o produtor rural, no final da história, venceu. Venceu o lado pluralista. A Rural, num espaço de tempo rápido, vai trazer a própria Faesp. Nós podemos debater com eles sem problema nenhum, só que com condições igualitárias. Eu não quero ter um produtor diferente do rural. Todas as entidades que são ligadas ao setor têm todas as chances de participar do Consecitrus.